

O USO DE AMOSTRAS VEGETAIS PARA COMPREENSÃO DA EVOLUÇÃO DAS PLANTAS

Rizoaldo do Espírito Santo Barbosa , Nilton Vicente Ferreira Filho, Paulo Antonio Padovan (Orientador)

Dentre as ações integradoras do PIPEx destacamos uma, que apresentada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no município de Paulista. O trabalho proposto trata da evolução das plantas pela análise de amostras vegetais bem como, a diversidade morfológica e fisiológica das mesmas. Apresentada a alunos da rede estadual, à aula tem como objetivo atender as necessidades pedagógicas referentes ao assunto em questão. Buscando uma melhor compreensão sobre o conteúdo, foi apresentada uma atividade prática, expositiva e dialogada, utilizando-se de materiais como folhas, raízes, flores, inflorescência, frutos, sementes e estruturas reprodutivas como: estróbilo e cones. A bancada foi organizada com os quatro grupos briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Entre tantas foram expostas também musgo, folhas de avencas, samambaias, folha de cica, flores de papoula, folhas, flores, de colônias, raiz de vassourinha de botão, folha da castanhola ou coração de negro, raiz de gramíneas, galho e frutos de acerola além de flores e dois microscópios para observação das briófitas. O material foi organizado em uma bancada de 2 metros de comprimento e posicionado para seguir uma sequência lógica e evolutiva. Em uma extremidade da bancada foram colocados musgos e em outra extremidade as Angiospermas e suas variedades. Inicialmente foi feita uma avaliação cognitiva buscando saber o nível de conhecimento previamente adquirido sobre o tema por meio de perguntas. E assim de acordo com as respostas deles, houve uma adaptação do conteúdo e do vocabulário sem mexer na dinâmica da oficina. Neste contexto a oficina teve como intuito enfatizar as estruturas básicas de uma planta, como raiz, caule, folhas e frutos. E seguindo uma sequência evolutiva, o primeiro grupo a ser estudado foi às briófitas, onde os alunos puderam observar sua morfologia no microscópio. Para mostrar a fisiologia característica das briófitas foi feito um experimento que consistiu em borrifar um pouco de água nas cascas das árvores, onde havia os musgos ressecados e com alguns minutos observamos a mudanças na sua coloração. Em pteridófitas foi mostrando as samambaias e avencas evidenciando suas estruturas reprodutivas bem como, a localização destas, enfocando os ambientes onde elas predominam. Em gimnospermas foi mostrado a semente nua característica deste grupo de plantas. Em angiospermas fez-se necessário focar a subdivisão deste grupo em monocotiledôneas e eudicotiledôneas. Nesta parte foram evidenciadas as estruturas que diferenciam as monocotiledôneas das eudicotiledôneas como raiz, caule, folhas e frutos sempre associando com coisas do cotidiano dos alunos como milho, bambu, cana-de-açúcar e feijão. Durante a oficina pudemos fazer uma avaliação processual tomando como base a participação, dedicação e as respostas aos questionamentos feitos durante a oficina. Assim a oficina fez-se bem proveitosa e descontraída. A compreensão sobre a evolução das plantas, através de aulas práticas pela análise de amostras vegetais, trata de uma forma simples, didática e acessível de trabalhar com conteúdos, já ministrados

teoricamente em sala de aula.

Palavras-chave: Briófitas; Pteridófitas; Filogenia